



GRUPO LACARTA
circo • teatro

Grupo Lacarta Circo Teatro

O Grupo Lacarta se constituiu como uma trupe de Circo Teatro em meados de 2013 quando dois artistas, Amora Gasparini, uma atriz de teatro e Carlitos Cachoeira, um artista circense, decidem juntos, unir seus conhecimentos e experiências em prol da realização de um grande sonho em comum! O sonho de formar um grupo, um Grupo de Circo Teatro de Rua!

O casal, que hoje forma uma família, tinha como proposta, inspirados no teatro tradicional de feira, levar o Circo e Teatro para as comunidades com o objetivo de alcançar democraticamente a sociedade. Dessa forma, procuravam apresentar seus espetáculos e números circenses em ruas públicas, não só como as feiras, mas também as praças, parques, praias, semáforos e/ou qualquer lugar público onde houvesse transeuntes.

Para isso, o grupo seguia a antiga tradição de passar o chapéu como principal forma de pagamento pelo seu trabalho, democratizando assim o acesso à arte. O passar do chapéu é uma tradição milenar, criado na Grécia o simbolismo surgiu nas praças e ruas junto à formação das primeiras cidades. Deixado de lado com o surgimento das bilheteiras com o desenvolvimento das redes sociais, a prática se difere por seu conceito democrático e carismático de não cobrar ingressos. Contudo, o chapéu é a contribuição generosa e afetiva do público que, além de colaborar, incentivar e investir na arte de rua demonstra que gostou. Uma contribuição democrática onde paga quem quer e quanto quiser e puder se distanciando das práticas de cobrança de ingresso onde só assiste quem pode pagar.

Segundo a 'Cia. Será o Binidito' do Rio de Janeiro, o artista oferece sua arte para a cidade e como qualquer outro profissional, tem sua função no quadro social onde é preciso receber por isso. '[...] É a relação da troca que estabelece seus ganhos ou perdas. Se não houver troca de afeto, confiança, cumplicidade, não tem o retorno, pois não se estabelece a roda. Então não tendo público ele não recebe.

O Grupo, que agora tinha seu trabalho com a arte de rua como sua profissão, entendeu as necessidades de começar seu processo de pesquisa e inspiração na linguagem do palhaço, uma linguagem não muito distante de suas práticas anteriores à formação do grupo.



Carlitos Cachoeira



TIJUCA | O GLOBO / 7
 Quarta-feira 5.3.2008

FOTO: HELY NARAYAN

na, um processo de seleção é feito antes da escolha dos 20 artistas.

— Tivemos 99 inscritos. Em relação ao critério de escolha, levamos em consideração a carga de interesse do futuro aluno, o histórico artístico e principalmente a procedência. Queremos ampliar o acesso de profissionais não só do nosso estado, mas de diferentes locais do Brasil e até do mundo — diz.

Lilian também elogia a parceria e o apoio da ENSC.

— É um presente podermos fazer novamente as aulas da Estípa aqui. Apesar de não haver uma escola fixa de palhaço, esse é um lugar que certamente ama essa arte. Conseguir manter uma parceria dessa qualidade por mais um ano é muito gratificante. Espero que possamos repetir outras vezes.

Directamente, do Espirito

Sanna, Carlitos Cruz, o Palhaço Cachoeira, que cursou a Estípa no ano passado, afirma que as oficinas foram um divisor de águas na sua carreira profissional e também na vida particular.

— Eu praticava artes cênicas em geral e aqui me descobri um palhaço de verdade. O palhaço fica um clima de luz de uma fagulha. Aprendi a dar valor às coisas simples — diz o capitão, que hoje integra uma dupla.

Para comети, em uma sociedade virtual, dominada pelos aparelhos eletrônicos, a presença do palhaço atuando e interagindo é cada vez mais necessária no dia a dia.

— O palhaço é a menor distância entre duas pessoas. Quando se faz alguma coisa, de alguma coisa a gente faz muito, e do muito a gente partilha e divide com os outros — afirma. ■

Entre a viralizada farsa e os alunos da Estípa, história e procedência são levados em conta na seleção



A GAZETA

EXEMPLOS DE INOVAÇÃO

Como ganhar dinheiro com uma boa ideia

O segredo, além da inovação, é ter planejamento e foco. Reportagem reúne exemplos de novos negócios que já colhem bons resultados no Estado

PICADEIRO VIRA SALA DE AULA
Equilíbrio, acrobacia e malabarismo ajudam na aprendizagem dos alunos

RAIO X do Estado aponta os homicídios como maior desafio

EM BUSCA DA VAGA
Roteiro facilita rotina de estudantes para as provas do VestUfes

Cidades.

AULA NO PICADEIRO
ALUNOS APRENDEM BÊ-Á-BÁ DO CIRCO
Malabarismo, equilíbrio e acrobacia estão na "pauta"

150 alunos participaram da aula de malabarismo, equilíbrio e acrobacia no Picadeiro.

ROTIMA
A rotina dos alunos é...

DEPOIS DA AULA
Depois da aula, os alunos...

Espetáculo inédito de Natal

Artistas vão fazer show de malabares com fogos no Centro para anunciar coral que irá se apresentar na sacada do Sesc Glória

Karolina Lopes

Luas, fogos, arte, malabares e música vão marcar a chegada do Natal em Vitória, com uma apresentação inédita para o público capixaba. Das 20h às 21h, no Centro, chegará o espetáculo "Natal Encantado", organizado pela Rede Tribuna, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomercio), Sesc, Distrito Sindical, Câmara de Vereadores Locais de Vitória (CEL), e Prefeitura de Vitória.

O evento é aberto ao público e vai contar com duas apresentações. Às 20h, a Tropa Estrela de Teatro, Circo e Dança fará um show de malabares com fogos na avenida Jerônimo Monteiro, em frente ao Sesc Glória, para convidar o público a assistir o coral Voz Vitória, às 20h30.

De acordo com o gerente de cultura do Sesc Vitória, Roberto de Oliveira, o espetáculo será realizado em frente ao Sesc Glória, na avenida Jerônimo Monteiro, às 20h, com o intuito de chamar a atenção do público para o coral Voz Vitória, que se apresentará às 20h30.



SELA YAMAGUCHI e Carlos Castilhos vão se apresentar em frente ao Sesc Glória, na avenida Jerônimo Monteiro, para chamar a atenção do público.

AGENDA



at2@redetribuna.com.br

SEGUNDA

CONCERTO - A Orquestra Camerata Sesc faz concerto em frente à Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) com a obra "Messias", de Händel, às 20h, no Teatro de São João da Poeta, em Vitória. Grátis.

"VEM BUSCAR-ME QUE AINDA SOU TEU" - Espetáculo teatral do Grupo Gota, Pó e Poeira, 20h, no Teatro Municipal Rubem Braga, no Centro de Ingressos. Grátis.

CORAL - De Igreja da Ópera às 19h30, na Praça de Alimentação do Shopping Boulevard Vila Velha. Grátis.

"CORES E DANÇAS" - Espetáculo de dança (Cia de Dança S'Dance), 20h30, no Teatro Morota, Centro, Vila Velha. Ingressos: R\$ 10,00, na Academia de Dança S'Dance, que fica em Vila Velha. No dia: R\$ 20,00. Inf.: 3069-1667.

JORGE TARZAN - Lançamento de álbum "Jorge Tarzan apresenta Tarzan de Silve", às 19h, no Wunderbar, Rua Ventura Lima, 820, Ponta Piana.



ARTISTAS CIRQUE3 vão divertir o público em evento que marca a chegada do Natal

SABADO E DOMINGO

Natal Encantado no Glória

Cafete
35,00
Shopp
Centro

Itatinga
10h
R\$ 4
João
ping
tel.com
okay
9996

Formosa
Centro
10h
dia:
10h
www
828

Acad

Com saldo positivo, festival Panela Audiovisual anuncia vencedores

Prêmio concurso on-line de cinema do Estado teve cinco vencedores

de ANA CAROTTI

"O vídeo final foi muito bom", afirma a juradora. A comissão julgou obras apresentadas na internet por milhares de artistas. Incluiu em sua avaliação os gêneros curtas e longas metragens, animações, documentários, vídeos de curta duração, vídeos de 30 segundos, vídeos de 15 segundos e vídeos de 10 segundos.

A comissão julgou 41 obras participativas por uma comissão especializada, formada por Daniela Tomaz, presidente do Conselho Municipal de Cultura.



Os vencedores do concurso em cinco categorias recebem o prêmio e seu prêmio no valor de R\$ 500,00

em, através a vitória de cinema. O vídeo foi vencedor em cinco categorias do evento. Cada vencedor levou, além do prêmio, um prêmio no valor de R\$ 500,00, em uma cerimônia realizada no último sexta-feira.

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

que eu vi gravado. Em "O Caso do Sítio das Amélias", destaca-se um papel participativo e o destaque para a cultura e o meio ambiente.

"Foi o vídeo que me chamou mais a atenção", afirma a juradora.

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

que eu vi gravado. Em "O Caso do Sítio das Amélias", destaca-se um papel participativo e o destaque para a cultura e o meio ambiente.

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

que eu vi gravado. Em "O Caso do Sítio das Amélias", destaca-se um papel participativo e o destaque para a cultura e o meio ambiente.

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

que eu vi gravado. Em "O Caso do Sítio das Amélias", destaca-se um papel participativo e o destaque para a cultura e o meio ambiente.

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

O ganhador no campo de Melhor Filme de Animação foi o vídeo "O

CONFIRA A LISTA DOS VENCEDORES

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - Secretaria Municipal de Cultura apresenta

circo
na porta de casa
2015

Ocupação Cultural
LARGO DO MACHADO

Dia 18/4
LARGO DO MACHADO

ESLIPA - ESCOLA LIVRE DE PALHAÇOS - 16h

CAFÉ PEQUENO DA SILVA E PSIU - 18h

www.offcina.com.br





Dose Dupla

21ª Festa do
Produtor Rural
e Feira da Paz de
Luisburgo - MG
24.09
15h
Av. São Luisburgo, 489
Luisburgo - MG



Dose Dupla

13º Festival
Nacional de
Teatro
Cidade de Vitória

14.10
11h
Praça Costa Pereira
Av. Jerônimo Monteiro,
Centro, Vitória - ES
29010-080





Grupo Lacarta Circo Teatro apresenta

DOSE DUPLA



CACHOEIRA

20


MAIO
DOMINGO
11H

PARQUE MOSCOSO
VITÓRIA - ES

AMORA



Sesc
Gloria
CENTRO CULTURAL



2018
MAI
GUIA DE PROGRAMAÇÃO
Vitória - ES



19/05, 19h30
"Outros: Uma experiência entre dança e performance" 
 Coletivo Corpus Kardia (ES)
 Teatro Virginia Tamanini




19/05, 20h30
"Negro de todas as cores" 
 Cia de Dança Afro Negraô (ES)
 Teatro Glória




20/05, às 11h
"Dose Dupla" 
 Grupo Lacarta Circo Teatro (ES)
 Parque Moscoso



20/05, às 17h
"A Menina que queria ser estrela" 
 Cia NÓS de Teatro (ES)
 Teatro Glória




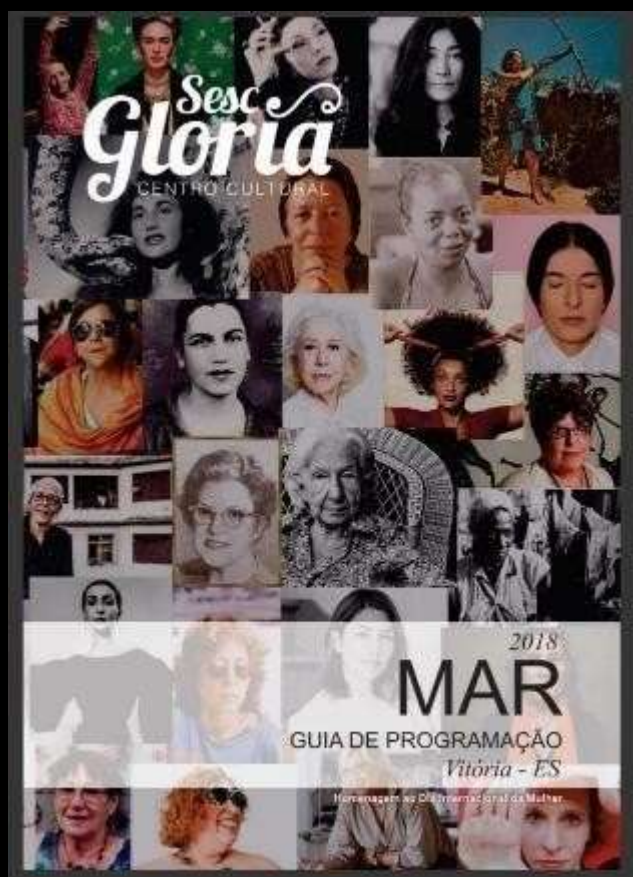
20/05, às 19h30 
"Loading Lab antes do café da manhã"
 Repertório Artes Cênicas (ES)
 Casa Mã Companhia, Rua Professor Baltazar, 152 - Centro



22/05, às 20h30
"Transe" 
 com Francesca Pera e Fernando Zorzal
 Teatro Virginia Tamanini



23/05, às 19h30
"LÍQU(ID)" 
 Cia K (ES)
 Teatro Virginia Tamanini



Artes Cênicas



OFICINA:
Iniciação à Palhaçaria - A Menor
Máscara do Mundo 
Ciclo de Formação em Artes Cênicas
Ministrantes: Amora Gasparini e Carlos Cachoeira
Inscrições: de 01/03 a 25/03 / **Resultado:** 04/04/2018
 As inscrições serão feitas pelo link <https://go.onform/00v0k6z2w8H8GK7> ou na recepção do Centro Cultural Sesc Gloria. Os interessados passarão por uma seleção e os selecionados serão divulgados no dia 04/04 através de e-mail.
Carga horária: 40h
Vagas: 25 alunos
Dias: Terças-Feiras e quintas-Feiras, Sala de Dança
Datas: 10, 12, 17, 19, 24 e 26/04 | 09:00, 10:15 e 20:05 | 05 e 07/06 | 18h às 21h
Valor: R\$ 40

Mostra Infanto-juvenil
da Cia Poéticas
Cia Poéticas da Cena Contemporânea
Peter Pan 
 03/03, às 17 horas | 150 min
 Teatro Virginia Tamarini
Gênero: Infância Juvenil
Ingressos: R\$ 20 (inteira), R\$ 12 (comerciantes e conveniados) e R\$ 10 (meia-entrada comercialista).
 Peter Pan é o líder dos meninos perdidos. Sem família, vivendo debaixo da terra em um reino encantado chamado "Terra da Nunca", o sonho destes meninos é ter uma mãe. Quando Peter vem escutar histórias na janela das casas de família, acaba conhecendo Wendy, que aceita ir para a Terra da Nunca cuidar deles. Só que, para voltar para casa, Wendy precisará enfrentar terríveis piratas...

Artes Cênicas




25A29
JULHO
★ **2018**

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE
PAIHAÇAS
NA ILHA DO MEL
VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

26 de maio
Dom, 10h

Parque Moscoso
Grupo Lacarta Circo
Teatro (ES)
Circo, 50min, Livre

Ficha técnica

Direção: Amora Gasparini
Elenco: Carlitos Cachoeira
Sonorização: Grupo Lacarta
Figurino: Regina Shimitt



Era solo que me faltava

O excêntrico Cachoeira apresenta seu show musical, mas nunca satisfeito com sua performance, resolve falar de sua experiência repleta de magia ao redor do mundo. Trata-se do primeiro solo e espetáculo do Grupo Lacarta, em constante construção desde 2013, feito a base de jogos artista/plateia que desencadeiam o andar do mesmo. Dirigido por Amora Gasparini trouxe à tona as expressões latentes no ator/palhaço Carlitos Cachoeira. Usa-se poesia e trilha sonora autorais executadas ao vivo, potencializando assim a autenticidade da obra e a valorização do artista compositor.

O Grupo Lacarta teve seu advento em 2013 quando dois artistas, com uma proposta de levar o circo teatro, principalmente na rua, para as comunidades, fora do eixo comercial, onde as praças são escolhidas, por sua signifi-

cação histórica relevante e pelo grande fluxo de crianças, jovens e adultos da comunidade. Formado pela atriz/palhaço Amora Gasparini, e pelo palhaço/músico Carlitos Cachoeira tem em seu repertório cinco espetáculos, todos na linguagem do circo teatro. Tendo como pesquisa o circo teatro e o palhaço brasileiro, sempre levando a linguagem e tradição circense num contexto atual, se apropriando de suas clássicas gags para falar de uma atualidade individualista, artificial, quase feita de plástico, onde o manifesto das cidades e principalmente periferias é pedir por mais sentimentos humanos numa sociedade mecanizada. Formado por atores, buscam a cada espetáculo o olhar de fora, na figura de um(a) diretor(a) convidado(a). Já circularam em estados como ES, SP, RJ, MG, BA, PR e SC.



Apresenta:



GRUPO LIZARZA

ERA SOLO QUE ME FALTAVA



26
Mai

10H

Com
Carlitos
Cachoeira

Parque Moscoso – Vitória - ES

Sociedade *Gloria*




RIO DAS OSTRAS - APRILO

JAZZ
BLUES
FESTIVAL
1999

OS JAZZ NECESSARIOS

REALIZAÇÃO



CENTRO CULTURAL

APOIO CULTURAL



FUNDAÇÃO DE CULTURA



RIO DAS OSTRAS



II ENCONTRO INTERNACIONAL DE PALHAÇAS na Ilha do Mel

★ VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO ★

2

II Encontro de Palhaças na Ilha do Mel

Lacarta Circo Teatro

De 25 a 28 de julho

O "II Encontro Internacional de Palhaças na Ilha do Mel" é uma realização do Grupo Lacarta Circo Teatro (ES) em parceria com o Centro Cultural Sex: Glória com o objetivo de proporcionar o encontro de mulheres palhaças, circenses, atreizes e artistas em geral para a troca de conhecimento, experiências para o desenvolvimento e propagação da arte feminina no estado com um dos maiores índices de feminicídio no Brasil, o estado do Espírito Santo.

Para sua propagação o encontro requer além do contato pessoal importantíssimo, o conhecimento técnico, histórico e prático da linguagem através de debates, oficinas, cortejos, cabarês, intervenções e espetáculos, protagonizados por mulheres.

Oficinas, roda de conversa e espetáculos acontecerão nos espaços: Teatro Virgínia Tamamini, Teatro Glória e sala de dança toda de aula/oficina).



Roda de Conversa – Soda Clownstica 3ª edição "Produção de resistência da Mulher artista!"

25/07, às 17h | Entrada franca | SALA DA PALAVRA

Para abrir o II Encontro de Palhaças na Ilha do Mel Amora Gasparini, idealizadora do projeto em Vitória, capital do Espírito Santo, recebe várias mulheres palhaças para uma conversa sobre o percurso da palhaçaria feminina e sua relação com a luta pelos direitos da mulher.

As mulheres palhaças convidadas são:

- Amora Gasparini (mediadora) – Grupo Lacarta - (ES)
- Lily Cunico – Sexes do Luz Teatro - Campinas (SP)
- Rocio Walls – artista itinerante - Rosario (ARG)
- Nathalia da Silva Luiz – Cia dos Palhaços - Curitiba (PR)
- Gelsa Helena – Trupe Koskowsky – Sorocaba (SP)

Estupendo Circo Di Sóladies

Circo di Sóladies (SP)

25/07, às 19h30 | TEATRO VIRGÍNIA TAMANINI | 50 min

R\$ 20 (inteira), R\$ 12 (convidados e acompanhantes) e R\$ 10 (meio-entrada e acompanhantes)

Após muito tempo trabalhando em diversos teatros e circos, cansados dos mandos e desmandos dos patrões, três palhaças decidem criar seu próprio circo e rodar pelo mundo. A adaptação de cenas clássicas do circo tradicional, música, poesia e interação com a plateia compõem as apresentações de "Estupendo Circo di Sóladies", levando o universo feminino em sua trajetória cômica, para crianças, jovens e adultos.



Cabare das Divas

Artistas convidadas

26/07, às 19h | TEATRO GLÓRIA | 60 min

R\$ 20 (inteira), R\$ 10 (meio-entrada e acompanhantes)

Palhaças, mulheres dos quatro cantos da América Latina e principalmente divas se reúnem para um ritual de celebração clownesca. Exaltam a feminilidade, ancestralidade e homenageiam grandes figuras que por aqui viveram e deixaram o seu legado. Trata-se de um cabaré coletivo feito por mulheres artistas que acontece no Encontro Internacional de Palhaças na Ilha do Mel que foi idealizado por Amora Gasparini. Ela convida artistas cômicas de toda América Latina que compõem o elenco de forma rotativa mas sempre com duas finalidades: celebrar a potência do encontro e denunciar os abusos cometidos numa sociedade patriarcal e sendo assim, naturalmente marxista.



Deslady

Cia dos Palhaços - Curitiba (PR)

27/07, às 18h30 | TEATRO VIRGÍNIA TAMANINI | 50 min

R\$ 20 (inteira), R\$ 10 (meio-entrada e acompanhantes)

Uma palhaça apaixonada por dramas resolve montar sozinha a tragédia de William Shakespeare Macbeth. Ela conhece apenas a personagem feminina "Lady", companheira do protagonista sanguinário. Durante o percurso desta montagem, a palhaça se depara com inúmeras dificuldades, mas sempre tenta manter o equilíbrio. Até que ela se deixa dominar pelo poder da Lady Macbeth e fica à beira da loucura. Para se reerguer, recorre a força feminina e ao seu próprio poder.



Pedaços de Mim

Seres de Luz Teatro

Caemípinas (SP)

27/07, às 20h

TEATRO GLÓRIA

50 min

R\$ 20 (inteira), R\$ 10 (meio-entrada e acompanhantes)

"Pedaços de mim" com partilha a trajetória da atriz, palhaça, dançarina e antropóloga revelando, num diálogo poético e provocador as diferentes facetas e fragmentos da sua vida artística e de sua busca pessoal.



3

6

Médicos apontam os exames mais importantes para prevenir 30 doenças

Com base no histórico familiar e em problemas do paciente, especialistas indicam procedimentos como o ecodoppler, para evitar o derrame, e a colonoscopia, contra o câncer de intestino. - 2 > 4



AT EM FAMÍLIA
É possível recuperar relações que foram destruídas pela crise econômica de produtos químicos.



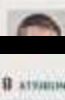
REGINA NAVARRO
Colocar pontos finais em relacionamentos não conta a história de uma pessoa inteira. - AT em Família



COLUNA DO ESTADO
Recenseio servirá para Rodrigo Maia e deputados medirem pressão da reforma nas bases. - 22



CLÁUDIO HUMBERTO
Após a reforma já tem deputados falando em dar aumento para o funcionalismo. - 33



GILMAR FERREIRA



Desafios dos artistas de rua

COM MÚSICA e malabarismo, Corlino, Amara, Rebeca e Raiza transformam as ruas em palco e apostam em diferentes talentos para conquistar o público.

Programa vai ajudar policiais



Estagiários são os mais felizes com

Cidades

CULTURA COMO SENTIMENTO

Desafios dos artistas de rua

Eles utilizam música, malabarismo e dança como meio de trabalho, mas ainda precisam lidar com a barreira do preconceito no dia a dia

Luciana Pinheiro

Ao amanhecer da Grande Vitória se encontram um grupo de artistas e, através de suas apresentações, procuram conquistar o público em praças, esquinas, parques e outros ambientes públicos.

Música, dança, malabarismo, teatro, pintura, grafite se misturam em uma oferta que procura ser perfeita para atrair a atenção do público, que ganha sempre uma surpresa ao cruzar com esses talentos nas cidades.

Os artistas da rua e Caetano Caldeira, de 30 anos, e Amara Lima, de 28, são casados e têm um filho, o menino Arthur. Eles se conhecem por meio da arte e hoje trabalham juntos em shows de talentos, peças e apresentações, realizando sempre bem-humorada e feliz vida de artistas.

"Temos uma paixão de forma dedicada, com relação à música, e trabalhamos em três espaços: teatro, pintura e trabalho de corpo. Isso é uma arte, não é um hobby", afirma Caetano.

Estão no mercado desde que o casal conheceu, surgiu a parceria. "Temos o trabalho de teatro de uma forma diferente", também o fato de que muitos artistas ainda não conseguem abstrair a arte de sua vida cotidiana.

Os artistas de rua se apresentam e se procuram constantemente com seu público, e isso não é fácil. "Se tivesse mais dinheiro, não teria tanta gente pensando que a arte é coisa de quem não tem nada", afirma Amara.

Caetano também se preocupa de não ser visto só na display e capacidade de fazer para não ser visto. "Tudo isso mesmo", diz. Ele é compositor e produtor de música.



“Capriciamos bastante nos figurinos e acabamos muito bem visto no meio do dia em um público”, afirma Amara Esquivel, artista de rua.

“Quanto mais que as pessoas criem uma identificação relativa do cotidiano a respeito da arte”, afirma Raiza Azeiteiro, artista.

“A ideia é aumentar o desenvolvimento cultural das crianças e jovens que não têm acesso à arte”, afirma Raiza Azeiteiro, artista.

“Tudo é pensado com bastante detalhe e é muito gratificante viver da arte, que tanto amamos”, afirma Caetano Caldeira, artista de rua.

uma parceria e sempre de apresentação, sempre dentro de uma ideia de “happy”. Tudo é pensado com bastante detalhe e é muito gratificante viver da arte, que tanto amamos”, afirma Amara.

Fernanda, 25, e Raiza Azeiteiro dos Santos, 24, participam do Grupo Infância que atua no Espírito Santo desde 2013 com objetivo de levar as diversas linguagens artísticas de forma lúdica, ao encontro do público.

Realizar shows que eles usam principalmente malabarismo e a técnica do equilíbrio, incluindo a dança, teatro e dança para criar mais valores como ética, respeito e consciência sobre direitos e responsabilidades.

“O meu desafio que tem a arte de fazer com que o público reconheça a arte e também esteja se procurando com a mesma gente e pronto artista. Muita gente está buscando para a arte, inclusive a tecnologia”, afirma Amara.

GRIFE NOS BARRIOS

Grife nos bairros

Sucesso com grafite fora do País

Grife nos bairros

**WIRADA
VITÓRIA**

**ESPETÁCULO
DOSE DUPLA**

29/09, domingo, das 12h às 13h
Parque Moscoso

PROMOÇÃO
REDE GAZETA

REALIZAÇÃO
VITÓRIA
459
ANOS

PREFEITURA DE
VITÓRIA

Grupo Lacarta Circo Teatro apresenta

**DOSE
DUPLA**

CACHOEIRA

**29
SET
DOMINGO
12H**

PARQUE MOSCOSO
VITÓRIA - ES

CHABELI

VITÓRIA
PREFEITURA DE
VITÓRIA

Fizemos um pequeno guia para o Viradão Vitória. Vai encarar?

Viradão Vitória 2019 tem início hoje com 26 horas de programação. Fizemos nossas (duras) escolhas para montar um pequeno cronograma como sugestão

Rafael Braz

rbraz@redegazeta.com.br

Publicado em 27/09/2019 às 17h44



O Viradão Vitória 2019 está entre nós e sabemos que será impossível acompanhar toda a programação. Sim, é sofrido, a cada escolha, uma renúncia – até algumas das atrações principais têm horários que coincidem. Por isso, se serve de alguma coisa, vamos deixar aqui o guia que planejamos seguir nos dois dias de evento. Vale ressaltar que escolher um em detrimento de outro é simplesmente uma escolha pessoal conduzida por gostos e até mesmo por comodidade. Vem comigo!

A programação no sábado tem início às 18h, mas dá para chegar às **16h** e curtir a tenda musical do Festival de Cinema de Vitória com apresentação do Battuqrellas. Depois é só caminhar até o palco da Casa Porto para encontrar uns amigos e bater um papo antes do primeiro grande show da programação: **Duda Beat**. A cantora pernambucana, rainha da "sofrência pop", abre o Viradão às **18h30** com um dos shows mais esperados da programação.

A trupe de Russo Passamusso, Roberto Barreto, Marcelo Seko e Felipe Cartaxo é imperdível. Eles sobem ao palco da Praça Oito às **20h30** para sua primeira apresentação em solo capixaba.

Após o show, a dica é comer alguma coisa, recuperar as energias nos food trucks da Jerônimo Monteiro (na altura da Fafi) ou nos bares e restaurantes do Centro, que terão cardápios exclusivos e horários especiais de funcionamento durante o Viradão.

<https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/fizemos-um-pequeno-guia-para-o-viradao-vitoria-vai-encarar-0919>

5/23

12/01/2020

Fizemos um pequeno guia para o Viradão Vitória. Vai encarar? | A Gazeta



ASSINE

Acna que acabou? Calma... O sábado ainda reserva boas surpresas. **A meia-noite**, nossa opção é retornar ao palco da Quintino Bocaiúva para curtir o show de **Gabriela Brown**. A cantora acaba de lançar o disco "Zeugma" e se firmou como um dos mais interessantes nomes da nossa música. Uma alternativa tão boa quanto é ir até a Escadaria do Rosário curtir a ótima **Budah**, que começa no mesmo horário.

DOMINGÃO

Se você optou por ir para casa cedo hoje, o domingo de manhã pode ser para curtir contações de história no Parque Moscoso, de 9h às 10h, com Rodrigo Campanelli. Ao meio-dia tem espetáculo circense "Dose Dupla", no mesmo lugar.

Voltando à programação musical, às **13h30** tem show de **Ana Muller** no palco da Casa Porto. Uma ótima escolha.

Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo
& Grupo Lacarta Circo Teatro apresentam

DOSE DUPLA



CACHOEIRA

CHABELI

08

NOVEMBRO
SEXTA-FEIRA
19H

PRACA DE CENTRAL
CARAPINA-SERRA-ES

Apoio:

Realizado com recursos de
Funcultura



Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo
& Grupo Lacarta Circo Teatro apresentam

DOSE DUPLA



CACHOEIRA

CHABELI

09

NOVEMBRO
SÁBADO
19H

PRACA HUGO VIOLA,
666, JD AMERICA -
CARIACICA - ES

Apoio:

Realizado com recursos de
Funcultura



Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo
& Grupo Lacarta Circo Teatro apresentam

DOSE DUPLA



CACHOEIRA

CHABELI

10

NOVEMBRO
DOMINGO
19H

PRACA
JERÔNIMO MONTEIRO
CENTRO - VIANA-ES

Apoio:

Realizado com recursos de
Funcultura



Dose Dupla



Síntese:

Dose Dupla conta a história de um casal de palhaços que vive a procura de praças para apresentar seus melhores números! Ao se apresentarem, Chabeli e Cachoeira se desafiam e discutem os poderes e desigualdades sofridas pela mulher em pleno século XXI.

Release:

Cansados da vida no circo, Cachoeira e Chabeli resolvem chegar de mala e cuia na praça da cidade. Avidos em fazer novas amizades, mostram o que tem de melhor: a arte de fazer sorrir. Sempre com uma 'Dose Dupla' de humor, representados por cenas clássicas e brincadeiras contidas no circo levando em conta o empoderamento feminino.

Elenco: Amora Gasparini e Carlitos Cachoeira

Direção: Cesar Huapaya

Figurino: Regina Schmitt

Design Gráfico: Amora Gasparini

Ilustrações: Tiago Carva

Criação e Produção: Lacarta Circo Teatro

(71) - 99263-7990



08-11 PRACINHA DE CENTRAL CARAPINA, SERRA - ES 19h
09-11 PRACA HUGO VIOLA, JD AMERICA, CARIACICA - ES 19h
10-11 PRACINHA DE VILA BETHANIA, VIANA - ES 19h

REALIZAÇÃO



APOIO

Realizado com recursos de
Funcultura

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



Trupe leva espetáculo "Dose Dupla" às praças de Viana, Serra e Cariacica

Amora Gasparini e Carlitos Cachoeira debatem as desigualdades sofridas pelas mulheres em pleno século XXI.

Gustavo Cheluje

lcheluje@reddegazeta.com.br

Publicado em 07/11/2019 às 14h27



12/01/2020

Trupe leva espetáculo "Dose Dupla" às praças de Viana, Serra e Cariacica | A Gazeta



ASSINE

Cultura



Usar o humor para debater o empoderamento feminino. Essa é a graça (literalmente) do espetáculo circense "**Dose Dupla**", protagonizado por **Amora Gasparini** e **Carlitos Cachoeira**, da Companhia **Grupo Lacarta**.

A trupe faz três apresentações nos próximos dias, sempre em praças públicas: sexta (8), na **Pracinha de Central Carapina (Serra)**; sábado (9), na **Praça Hugo Viola, em Jardim América (Cariacica)**; e, por fim, domingo (10), na **Pracinha de Vila Bethania, em Viana**. A entrada é franca e o espetáculo começa sempre às 19h.

Cansados da vida no circo, Cachoeira (Carlitos) e Chabeli (Amora) resolvem passear pelas praças de "mala e cuía". Ávidos em fazer novas amizades, a dupla abre um debate, por meio de brincadeiras e passagens clássicas do universo circense, sobre as desigualdades sofridas pelas mulheres em pleno século XXI.

DOSE DUPLA

- **QUANDO:** sexta (8), na Pracinha de Central Carapina (Serra); sábado (9), na Praça Hugo Viola, em Jardim América (Cariacica); domingo (10), na Pracinha de Vila Bethania, em Viana. As apresentações acontecem às 19h
- **QUANTO:** Entrada franca



15ª Edição

2ª ETAPA
09 a 14/11/19

Festival Nacional de

Teatro

Cidade de Vitória

ENTRADA FRANCA

Teatro Sonia Cabral,
Teatro Frei Civitella,
Teatro Estrelas e
Praça Costa Pereira

INFORMAÇÕES:
(27) 3222-0869
(27) 99698-0869

@ratimbumproducoes
@festivalteatrovitoria

Parceria

Promocão: tvgazeta

Realização: UMA LUMINA

Produção: NABUCCI DE ALMEIDA

PRACÇA CULTURA SONIA CABRAL

UFES

SESI

CENTRO CULTURAL FREI CIVITELLA DEL TRONTO

PREFEITURA DE VITORIA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Grupo Lacarta Circo Teatro apresenta

ERA SOLO QUE ME FAZIA

12 NOV

09 HORAS

Com *Carlitos Cachoeira*

Promocão: tvgazeta

Realização: UMA LUMINA

Produção: NABUCCI DE ALMEIDA

Praça Costa Pereira - Vitória - ES



MOQUECA DE PALHAÇO

10 DEZEMBRO
DIA DO PALHAÇO

CORTEJO · OFICINAS · CABARET · RODA DE CONVERSA

10 A 15 DE DEZEMBRO

CENTRO HISTÓRICO VITÓRIA/ES

10 A 15 DEZEMBRO

PROGRAMAÇÃO

10 DEZEMBRO
DIA DO PALHAÇO

10 TERÇA-FEIRA
14h - RODA DE CONVERSA
REDE CAPIXABA DE PALHAÇOS
Centro Flutuante | Gratuito

11 QUARTA-FEIRA
15h - OFICINA QUEDAS E CASCATAS
Centro Flutuante | R\$10
20h - CINEMA GINE CLOWN
Centro Flutuante | Gratuito

12 QUINTA-FEIRA
9h - OFICINA FIGURINO
Centro Flutuante | R\$20
15h - OFICINA BUTOH, O CORPO EM CRISE
Centro Flutuante | R\$10

13 SEXTA-FEIRA
9h - OFICINA FIGURINO
Centro Flutuante | 2º dia
20h - ESPETÁCULO GALA 7
Rua 7 de Setembro, Centro | Gratuito

14 SÁBADO
11h - CORTEJO CAPIXABA
Pç. Costa Pereira - Centro | Gratuito
20h - ESPETÁCULO CABARE FLUTUANTE
Centro Flutuante | R\$10

15 DOMINGO
11h - ESPETÁCULO CABARE GUANANIRA
Parque Moscova - Centro | Gratuito
20h - ENCERRAMENTO
LAR - LATINO AMERICA RESISTE
Centro Flutuante | R\$5

CENTRO FLUTUANTE
Rua Coutinho Mascarenhas, 55, Centro



OFICINA - Quedas & Cascatas

A oficina Quedas e Cascatas tem o objetivo de trabalhar a expressão corporal do artista de forma cômica para utilizar no corpo do palhaço. Temos como função encontrar diversas formas corporais para incluir no repertório artístico do oficineiro.

Pesquisaremos técnicas de claques, cascatas e comicidade em movimentos acrobáticos e assim encontrar caminhos individuais e coletivo de como cair e/ou tropeçar e buscar a relação com o acontecimento. Estimulando o gesto cômico de todos presentes e criar movimentos e técnicas explorando a comicidade latente em cada indivíduo.

Datas: 11 de dezembro

Ministrante: Carlitos Cachoeira

Horário: 15h às 18h

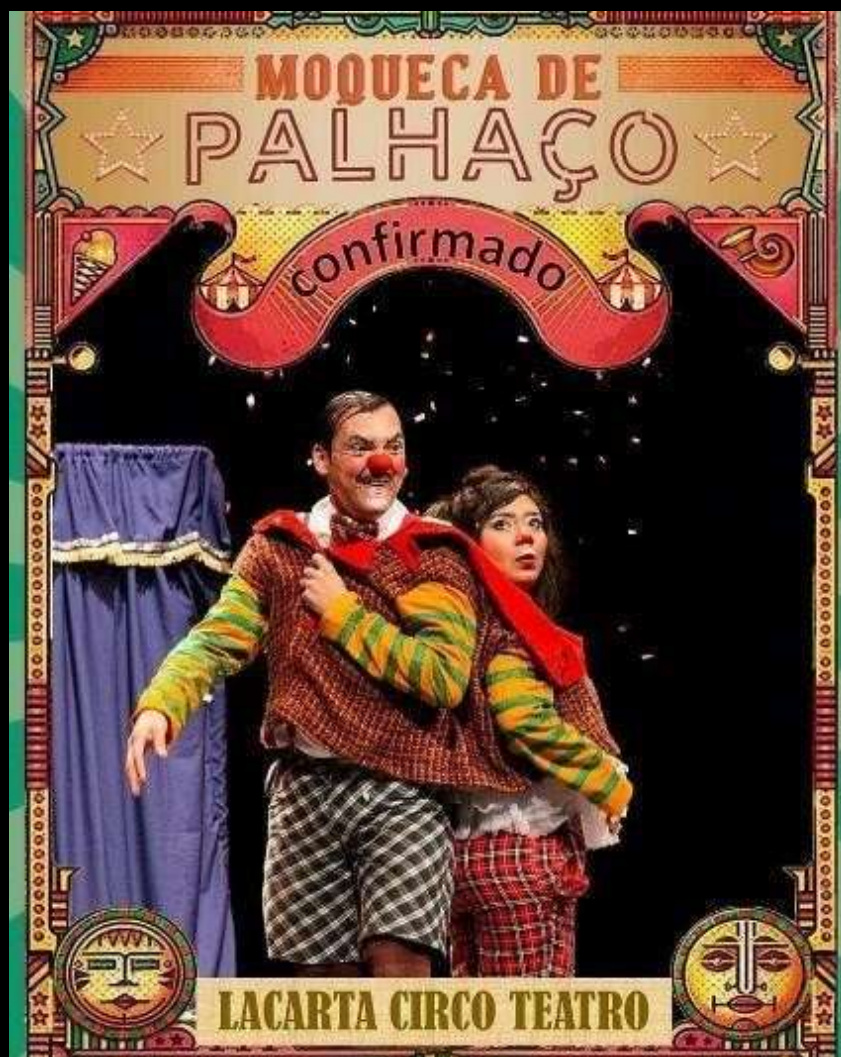
Valor: R\$ 10,00

Local: Centro Flutuante

Endereço: Rua Coutinho Mascarenhas, 55, Centro, Vitória/ES

Lotação: 15 pessoas

*Obrigatório



Festa para comemorar o Dia do Palhaço

Para comemorar o Dia do Palhaço, começa hoje o festival Moqueca de Palhaço em Vitória. Até domingo, o evento terá apresentações de artistas nas ruas e em espaços alternativos do Centro, rodas de conversas e exibição de filme.

Um dos destaques do evento, organizado pelo grupo Lacarta Circo Teatro e o Coletivo Flutuante, será o "Gala 7". Trata-se de um cabaré de gala, com diversos números artísticos. No total, são 9 artistas com 9 números que vão embalar a Rua Sete na sexta, a partir de 20h.

No sábado, a partir das 11h, artistas e público vão se encontrar na Praça Costa Pereira e sair em cortejo pelas ruas do Centro e, ao final, prometem uma "tortada" coletiva, com arremessos de tortas.

Ainda no sábado, às 20h, o espaço cultural Centro Flutuante recebe a 5ª edição do espetáculo "Cabaré Flutuante".

No domingo de manhã, o Parque Moscoso será palco do "Cabaré

Guananira", com atrações voltadas para o público infantil, a partir das 11 horas.

O encerramento do festival será com a festa "LAR - Latino América Resiste", com músicos de vários países. A entrada custa R\$ 5.

OSWALDO SOHELLMANN/ODIVULGAÇÃO



PALHAÇADAS nas ruas do Centro

"MOQUECA DE PALHAÇO"

Programação

HOJE

- > 14H: Roda de Conversa com a Rede Capixaba de Palhaços, no espaço cultural Centro Flutuante, que fica na Rua Coutinho Mascarenhas, 55, no Centro. Ingressos: Grátis

AMANHÃ

- > 15H: Oficina "Quedas e Cascatas" no Centro Flutuante. Ing.: R\$ 10
- > 20H: Exibição do filme "Hotxuá" (2009), dirigido por Letícia Sabatella, no Centro Flutuante. Ing.: Grátis

QUINTA-FEIRA

- > 9H: Oficina "Figurino" no Centro Flutuante. Ingressos: R\$ 20
- > 15H: Oficina "Butoh, o Corpo em Crise" no Centro Flutuante. Ing.: R\$ 10

SEXTA-FEIRA

- > 9H: Oficina "Figurino" no Centro Flutuante. Ingressos: Grátis
- > 20H: Espetáculo "Gala 7", um cabaré, com vários números artísticos, na Rua Sete, no Centro. Ing.: Grátis

SÁBADO

- > 11H: O Cortejo Capixaba sairá da Praça Costa Pereira, no Centro. Ingressos: Grátis
- > ESPETÁCULO "Cabaré Flutuante", no Centro Flutuante. Ing.: R\$ 10

DOMINGO

- > 11H: Espetáculo "Cabaré Guanaira", no Parque Moscoso, na Av. Cleto Nunes, s/n, Centro. Ing.: Grátis
- > 17H: Festa de encerramento com a festa "LAR - Latino América Resiste", no Centro Flutuante. Ing.: R\$ 5



- - Notícias

Artistas preparam Moqueca de Palhaço em Vitória



"Moqueca de Palhaço" foi o nome escolhido para marcar o festival que começa na próxima semana em Vitória reunindo mais de 10 grupos de rua, dos palcos ou do circo. O Centro de Vitória vai ser a "panela de barro" para misturar vários ingredientes de arte, cultura, diversão e crítica social. A programação começa na próxima terça-feira (10), quando é comemorado o Dia do Palhaço, e vai até o domingo (15), contando com oficinas, roda de conversa, espetáculos, cortejo de rua e festa.

A iniciativa é do grupo Lacarta Circo Teatro junto ao Centro Flutuante, que de forma independente articulam o evento com apoio e participação de vários grupos e palhaços, desde aqueles que trabalham no teatro de rua até os que participam de circos de lona. Entre os objetivos do festival está propiciar esse encontro entre vários artistas que habitam o território capixaba para fortalecer o intercâmbio cultural e também as reivindicações da categoria.

Segundo Amora Gasparini, uma das organizadoras, a Moqueca de Palhaço busca contribuir tanto para a formação de público, atraindo a população para assistir espetáculos e se aproximar da linguagem da palhaçaria, como para a formação dos próprios palhaços, sejam eles iniciantes ou experientes, já que não basta colocar um nariz vermelho, a construção do palhaço de cada um é um processo longo e complexo.

A abertura na terça-feira será com uma roda de conversa para articulação da Rede Capixaba de Palhaços. As oficinas que acontecem nos dias seguintes terão como temas: Oficina de Improvisação; Figurino; e Butoh, o Corpo em Crise. Na noite de sexta-feira, a Rua da Praia receberá a apresentação do Gala 7, um cabaré de gala para adultos. O



próprio uso da palavra cabaré, que por vezes é entendida de forma pejorativa, é vista como um nome a ser desmistificado, já que em essência significa um variété, espetáculo com diversos números curtos.

Por isso acontecem também dentro da programação a quinta edição do Cabaré Flutuante no sábado e o Cabaré Guaninira, infantil e gratuito, que será na manhã de domingo no Parque Moscoso. O fechamento do evento no dia 15 será com a Festa LAR – Latino América Resiste, que

contará com músicos do Brasil, Chile, Argentina e Venezuela

Amora considera que o momento político do país torna ainda mais relevante a ação dos palhaços, vistos para além do entretenimento como personagens de transgressão, já que historicamente e em sua essência trazem o espírito da crítica social, usando elementos como ironia, fantasia e sátira. "O palhaço é a voz do povo dentro da política e das discussões sociais. É diferente quando se chama a atenção das pessoas de forma mais leve, tirando sarro, falando do que está acontecendo na nossa sociedade."



Há uma distância muito curta entre palhaço e público, conseguem falar sobre coisas muito íntimas, profundas, que as pessoas não conseguiriam conversar com ninguém", considera.

Carlitos Cachoeira, que integra o grupo Lacarta, considera que é importante formar uma rede de palhaços e artistas circenses para que se possa desde discutir a dramaturgia e a participação feminina até pensar as questões de trabalho, como a restrição às manifestações artísticas nas ruas. Palhaço, artista circense e músico, ele

encontra dificuldades de se apresentar por exemplo tocando instrumentos por conta da fiscalização, além de ser proibido "passar o chapéu" em parques públicos, já que a legislação enquadra mesmo apresentações artísticas que possam pedir contribuições voluntários como uma forma de "comércio". O uso de fogo ou facas e outros artefatos que podem fazer parte dos espetáculos e da cenografia também é proibido. "O artista acaba coagido a não se apresentar", afirma.

É justamente retomar as ruas e incentivar os artistas a ocupá-las um dos sentidos de existência do Lacarta e da Moqueca de Palhaço. "É possível trabalhar na rua e viver de chapéu, é digno. Mas as políticas públicas também são importantes para fomentar as atividades", diz o palhaço.

DA
al de Palhaço"

Artistas preparam 'Moqueca de Palhaço' em Vitória

Roda de conversa, oficinas, filme, cortejo e espetáculos são parte do evento de 10 a 15 de dezembro



✦ Cultura (<https://seculodiarlo.com.br/public/jornal/materias/categorias/cultura>)

De: Vitor Teixeira | sexta, 06 de dezembro de 2019

"Moqueca de Palhaço" foi o nome escolhido para marcar o festival que começa na próxima semana em Vitória reunindo mais de 10 grupos de rua, dos palcos ou do circo. O Centro de Vitória vai ser a "panela de barro" para misturar vários ingredientes de arte, cultura, diversão e crítica social. A programação começa na próxima terça-feira (10), quando é comemorado o Dia do Palhaço, e vai até o domingo (15), contando com oficinas, roda de conversa, espetáculos, cortejo de rua e festa.

A iniciativa é do grupo Lacarta Circo Teatro junto ao Centro Flutuante, que de forma independente articulam o evento com apoio e participação de vários grupos e palhaços, desde aqueles que trabalham no teatro de rua até os que participam de circos de lona. Entre os objetivos do festival está propiciar esse encontro entre vários artistas que habitam o território capixaba para fortalecer o intercâmbio cultural e também as reivindicações da categoria.



Segundo Amora Gasparini, uma das organizadoras, a Moqueca de Palhaço busca contribuir tanto para a formação de público, atraindo a população para assistir espetáculos e se aproximar da linguagem da palhaçaria, como para a formação dos próprios palhaços, sejam eles iniciantes ou experientes, já que não basta colocar um nariz vermelho, a construção do palhaço de cada um é um processo longo e complexo.

A abertura na terça-feira será com uma roda de conversa para articulação da Rede Capixaba de Palhaços. As oficinas que acontecem nos dias seguintes terão como temas: Quedas e Cascatas; Figurino; e Butoh, o Corpo em Crise. Na noite de sexta-feira, a Rua Sete de Setembro receberá a apresentação do Gala 7, um cabaré de

gala para adultos. O próprio uso da palavra cabaré, que por vezes é entendida de forma pejorativa, é vista como um nome a ser desmistificado, já que em essência significa um variê, espetáculo com diversos números curtos.

Por isso acontecem também dentro da programação a quinta edição do Cabaré Flutuante no sábado e o Cabaré Guanarira, infantil e gratuito, que será na manhã de domingo no Parque Moscovo. O fechamento do evento no dia 15 será com a Festa LAR - Latino América Resiste, que contará com músicos do Brasil, Chile, Argentina e Venezuela



Amora considera que o momento político do país torna ainda mais relevante a ação dos palhaços, vistos para além do entretenimento como personagens de transgressão, já que historicamente e em sua essência trazem o espírito da crítica social, usando elementos como ironia, fantasia e sátira. "O palhaço é a voz do povo dentro da política e das discussões sociais. É diferente quando se chama a atenção das pessoas de forma mais leve, tirando sarro, falando do que está acontecendo na nossa sociedade. Há uma distância muito curta entre palhaço e público, conseguem falar sobre coisas muito íntimas, profundas, que as pessoas não conseguiriam conversar com ninguém", considera.

Carlitos Cachoeira, que integra o grupo Lacarta, considera que é importante formar uma rede de palhaços e artistas circenses para que se possa desde discutir a dramaturgia e a participação feminina até pensar as questões de trabalho, como a restrição às manifestações artísticas nas ruas. Palhaço, artista circense e músico, ele encontra dificuldades de se apresentar por exemplo tocando instrumentos por conta da fiscalização, além de ser proibido "passar o chapéu" em parques públicos, já que a legislação enquadra mesmo apresentações artísticas que possam pedir contribuições voluntários como uma forma de "comércio". O uso de fogo ou facas e outros artefatos que podem fazer parte dos espetáculos e da cenografia também é proibido. "O artista acaba coagido a não se apresentar", afirma.

É justamente retomar as ruas e incentivar os artistas a ocupá-las um dos sentidos de existência do Lacarta e da Moqueca de Palhaço. "É possível trabalhar na rua e viver de chapéu, é digno. Mas as políticas públicas também são importantes para fomentar as atividades culturais", diz o palhaço.

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
E GRUPO LACARTA CIRCO TEATRO
APRESENTAM:



08 MAIO Musical **2019**

Biblioteca Pública do Espírito Santo - BPES
Av. João Batista Parra, 165 - Enseada do Sua - Vitória

15:00H



15:30H

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
E GRUPO LACARTA CIRCO TEATRO
APRESENTAM:



O PALHAÇO EXCÊNTRICO
Musical
COM

Carlitos Cachoeira

DIREÇÃO

Amora Gasparini

ORIENTAÇÃO

Mauro Bruzza

FIGURINO

Regina Schmitt

PRODUÇÃO

Grupo Lacarta

DESIGN

Lucas Fontana

Realização



GRUPO LACARTA

Apoio

Realizado com recursos de
Funcultura



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Cultura

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
E GRUPO LACARTA CIRCO TEATRO
APRESENTAM:



18 ABR Musical **2019**

Terminal de Ônibus de Vila Velha - V.V. - 15:00h

Terminal de Ônibus de Laranjeiras - Serra - 16:10h



SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
E GRUPO LACARTA CIRCO TEATRO
APRESENTAM:



O PALHAÇO EXCÊNTRICO
Musical
COM

Carlitos Cachoeira

DIREÇÃO

Amora Gasparini

ORIENTAÇÃO

Mauro Bruzza

FIGURINO

Regina Schmitt

PRODUÇÃO

Grupo Lacarta

DESIGN

Lucas Fontana

08/05/2019

Realização



GRUPO LACARTA

Apoio

Realizado com recursos de
Funcultura

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Cultura





Vivendo de arte e passando o chapéu

Grupo Lacarta Circo Teatro completa 7 anos de existência longe das ruas, seu palco de origem

VITOR TAVEIRA

04/05/2020 17:49 | Atualizado 04/05/2020 19:54



É dentro de casa, também sede do grupo Lacarta, que começa o trabalho de Carlitos Cachoeira e Amora Gasparini, a palhaça Chabeli. Fazer maquiagem, vestir o figurino, preparar adereços cênicos fazem parte da rotina antes de partir para o grande palco da humanidade: a rua.

"A gente vive exclusivamente do circo teatro, ele faz parte da nossa vida o tempo inteiro. Em casa criamos, ensaiamos, refletimos sobre nosso ofício e levamos pra rua o resultado. E como a rua é diferente e tem suas interferências, ali é lapidado esse resultado", diz Amora. Boa parte do sustento dos artistas é tirado "passando o chapéu".



Carlitos Cachoeira e Chabeli são os palhaços do Lacarta

O Lacarta Circo Teatro acaba de completar sete anos de existência. A história começa num evento anarcopunk no 1º de maio de 2013, Dia do Trabalhador, no Parque Moscoso. Foi lá o primeiro encontro dos dois artistas como casal e a ideia de criar um grupo para trabalhar juntos.

Circense autodidata, Carlitos nasceu no estado do Rio de Janeiro mas cresceu em Vila Velha e se formou em teatro pela Federação Capixaba de Teatro (Fecate). Amora é capixaba e se formou em teatro na Escola Técnica Municipal de Teatro, Dança e Música (Fafi) e em Artes Plásticas na Universidade Federal do Estado (Ufes). Ambos também passaram pela Escola Livre de Palhaços (Eslipa), no Rio de Janeiro, que tem contribuído para a formação de uma nova geração de artistas circenses. Embora Carlitos tenha trabalhado em circo tradicional com a Família Malta, os integrantes do Lacarta não vêm de família circense, buscando o aperfeiçoamento de sua formação em outros estados.

"Não existe escola ou cursos para palhaços, por isso buscamos o conhecimento fora, mas aplicamos todo conteúdo aprendido aqui no Estado em forma de espetáculos e também damos cursos e oficinas para os artistas locais, para propagar tudo que aprendemos", conta Amora, idealizadora de projetos como o Encontro Internacional de Palhaços da Ilha do Mel, que já teve duas edições em Vitória, buscando visibilizar o trabalho das mulheres nessa área.

Carlitos Cachoeira explica que o palhaço com que a maioria da população está habituada é aquele do circo de lona, que usa maquiagem mais exagerada até por conta da dimensão do palco e do público, com maior distância da plateia.

"O palhaço contemporâneo atrela a sua dramaturgia a questões mais sociais e políticas, herança deixada pelos bufões, jograis, arlequins e outras figuras consideradas ancestrais ao palhaço", complementa, mencionando que os palhaços de circo, que também migraram para a TV, geralmente estão mais ligados ao entretenimento, limitando a



Desenho: Lucas Fontana

presença da crítica social. "Costumamos dizer que assim ele se tornou dócil, mas na nossa verdade, é que o palhaço é doce, e para isso, não precisa ser dócil, mas sim, mais incisivo no contexto social, mesmo que para isso utilize da ludicidade".

Os artistas do Lacarta consideram que o palhaço é a teatralização de si mesmo. São suas próprias fragilidades e características que são expostas ao público, obviamente de forma exagerada. Assim, seu palhaços internos aparecem também no cotidiano, em situações cômicas em momentos inesperados ou até inadequados, que podem depois virar cenas para o repertório.

Assim foi num dia em que o casal voltava pra casa em bicicleta na chuva. "Colocamos capas de chuva e a Amora colocou a sua capa ao contrário! Rimos e percebemos que acabamos de criar um cena. Isso demonstra a palhaça dela, Chabeli, dando o ar de sua graça num momento inusitado", diverte-se Carlitos.

O Lacarta possui atualmente um repertório de cinco espetáculos, apresentados nas ruas, praças, feiras, parques, praias, semáforos, mas também nos palcos de teatro e em hospitais e instituições que trabalham em zonas de vulnerabilidade social. O carro-chefe é a peça Dose Dupla, cuja estreia em 2017 em Rio das Ostras (RJ) foi memorável: "Nessa ocasião o público foi tão receptivo que o chapéu que passamos foi bem recheado e tinha até nota de cem!", conta Amora Gasparini lembrando da nota do peixinho azul, espécie mais rara de encontrar no chapéu de artistas de rua.

Trabalhar nas ruas tem suas dificuldades, como as adversidades do tempo ou as constantes tentativas de proibição por parte do Estado. Mas permite sentir o público de maneira muito próxima, dizem. No início do trabalho no Espírito Santo sentiram que o público não estava muito habituado a esse tipo de intervenção, mas aos poucos artistas e plateias foram se entendendo melhor, e o Lacarta moldando sua forma de se apresentar. "Na verdade cada lugar é diferente do outro, e essa é a graça de estar nas ruas. O improviso e o domínio que temos de saber o que fazer e como fazer, os presentes que encontramos, as experiências, as dificuldades, tudo faz parte, tudo é importante", relata Amora.

Ela acrescenta que a tradição de passar o chapéu como principal forma de remunerar o trabalho ajuda a democratizar o acesso à arte, sendo uma tradição milenar, que remonta aos tempos da Grécia Antiga. Com a criação das bilheterias, foi sendo deixado de lado. "Contudo, o chapéu é a contribuição generosa e afetiva do público que, além de colaborar, incentivar e investir na arte de rua, demonstra que gostou. Uma contribuição democrática onde paga quem quer e quanto quiser e puder, se distanciando das práticas de cobrança de ingresso onde só assiste quem pode pagar", explica a palhaça.

Nesse momento, o leitor que teve fôlego para chegar até aqui já deve ter se perguntado: mas como deve estar o trabalho deles com essa crise da Covid-19, em que a recomendação é evitar ao máximo de sair às ruas?

Para o Lacarta foram muitos impactos. Recentemente o grupo havia mudado de casa e sede do grupo no Centro de Vitória, com intuito de realizar ali atividades culturais e formativas. A inauguração foi com uma oficina de palhaçaria voltada para ambiente hospitalar, que aconteceu em 15 de março. No dia seguinte começaram os anúncios de confinamento social, e o local vai seguir sem atividades até que a situação se normalize. O Lacarta também participaria do 1º Festival de Teatro do Brasil entre 22 e 27 de março, realizando oficinas e espetáculos de rua em Vitória, além de outras eventos, viagens e festivais que foram adiados.



"Enfim, com isso vamos tentando nos reinventar. Focando em trabalhos virtuais, dando aulas por vídeo, participando de vídeo conferências. Mas com o futuro incerto, pois a maior parte do nosso trabalho se realiza na rua, em contato direto com a plateia. E vamos combinar, não é a mesma coisa", avalia Carlitos. Palhaços também ficam tristes e é isso que a dupla sente diante do cenário de incerteza por conta da pandemia e da situação política do país, que agrava ainda mais toda situação.

Mas mesmo em isolamento, os palhaços continuam trabalhando. "É o tempo todo criando. Assiste um filme, vê uma cena e se inspira. Escuta uma música e lá vem mais uma cena...não sabemos como não conseguimos enjoar", diz Amora, a palhaça Chabeli, que logo desconstrói a própria fala: "Aliás, sabemos sim (risos). É o que a gente mais ama fazer!"

A comemoração do aniversário não vai passar batida. A tradição era comemorar com um cortejo de rua e apresentações, com direito a tortada na cara coletiva. Diante da impossibilidade atual, durante esta semana o grupo vai publicar um vídeo por dia em seu **Instagram**, abordando conteúdos teóricos sobre palhaçaria, cenas do repertório e músicas e poesias que os inspiraram.

